

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens melius  
ad destinatum persequor, ad bravium tri-  
umpho Ecclesiae... in Christo Jesu.

ID 13. 14.

GUIMARÃES 30 DE JUNHO DE 1886

## As festas a Cavour em Roma

**O** DIA 6 de junho, anniversario da morte do maior inimigo da Igreja n'este seculo, foi motivo para affligir o paternal coração do San-

Dizem as gazetas que a rainha o seguia em carruagem, e que a familia real fôra muito aclamada, e ainda que a festa fôra celebrada em toda a Italia.

Mentira! A Italia não é unicamente composta de oppressores; ha alli tambem opprimidos, e um povo opprimido não celebra nem se associa as festas

foi esse homem, que toda a vida traballou em prol da Revolução.

E quereis saber quem foi Cavour, o homem a quem Humberto e a Italia official dispensou festas em Roma, na cidade dos Papas, na capital do Catholicismo?

Quereis saber quem foi esse homem



D. SEBASTIÃO, REI DE PORTUGAL.

to Padre e o de todos os catholicos com mais um insulto, arremessado por aqueles que se dizem dispostos a reconciliar-se com a Igreja.

Humberto, o chefe da Revolução na Italia, desceu dos rēgios aposentos, acompanhado do seu herdeiro, e, em meio de um brilhante estado-maior passou revista á guarnição que occupa Roma.

dos seus oppressores.

A Italia é catholica em sua maior parte, e catholicos não transigem com os inimigos da Igreja, com os da guarda pretoriana que guardam á vista o Papa, com a vadiagem que escala os muros da propriedade alheia.

Não, a Italia não estava toda em festa no dia 6, porque os italianos conhecem quem foi Cavour, sabem quem

infernall, a quem se erigiu uma lapide commemorativa no Capitolio?

Escutae:

Cavour foi quem seduziu o povo, corrompeu a imprensa, e cobriu de honras e distincções a homens sem merito, pelo facto de serem seus cumplidos no funestissimo plano de dividir a Italia para a entregar nos braços da Revolução.

Cavour foi quem declarou Roma capital da Italia, quem apoiou, como ministro, os revolucionarios de Parma, Modena, Toscana, e Napoles.

Foi sob o seu ministerio que a Igreja soffreu mil ataques, que o clero foi perseguido, que a honradez se converteu em burla, que os mais sagrados juramentos foram violados, que o coração do Papa foi opprimido atrozmente.

Cavour foi quem pronunciou estas blasphemias palavras:

«Dentro em pouco estaremos em Roma, e teremos posto termo ao poder temporal dos Papas.»

Foi sob o governo de Cavour, que os soldados do rei fusilaram no Piemonte, a Imagem da Virgem Santissima, e foi, apoiada por este ministro impio, que a municipalidade de Turim, se recusou acompanhar a procissão de *Corpus Christi*.

Eis quem foi Cavour, e é por isso que os que occupam militarmente a capital do mundo catholico, festejam o 25.º anniversario da sua morte, porque lhes falta dignidade, porque trocaram a hombridade dos antigos catholicos italianos, pela baixeza que distingue os bandoleiros da Calabria.

Mas estas festas, estas manifestações dos revolucionarios em prol do seu idolo, prova são, e prova fortissima do desalento que vaé em suas fileiras, dos perigos que ameaçam a decantada *união* da Italia, do vulcão que prestes vomitará lava ardente com que carvoniara o throno onde se repotrea o filho de Victor Manuel.

Sim, porque a Revolução não se congregou unicamente para despojar o Papado dos seus Estados, para erguer sobre a mais atroz das vilanias o throno do rei da Italia.

A Revolução foi mais longe nas suas vistas sinistramente ambiciosas, e só quando realiado o seu nefando sonhar, é que ella embainhará a espada com que abriu caminho atravez a Porta Pia, é que ella apagará em lagos de sangue o facho da discórdia e do incendio que tem passeado por todo o mundo.

Quando os thronos tiverem caído em voltos no pó das nacionalidades derruidas; quando as coróas regias forem quebradas na praça publica, junto com os escudos nobiliarchicos; quando os palacios dos reis e dos grandes, depois de voarem em ondas de fumo caírem sepultados em montes de cinzas: quando as grandes fabricas, os grandes armazens, e os conventos, e os albergaes, e os asylos tiverem sido convertidos em nada, para todos ficarem iguaes: quando tudo isto estiver concluido, então sim, então a Revolução parará em meio do seu louco caminhar, porque, de sobre essas ruinas, de cima dos destroços da sociedade em miseria, erguer-se-ha

a cupula magestosa de S. Pedro, em Roma, e das varandas do Vaticano se escutará a voz do Papa annunciando a paz universal, annunciando dias felizes para os povos, então acolhidos todos á sombra da cruz.

E' então que a Revolução parará, depois de tudo ter derruido; mas será então que a Igreja outra vez principiará a reedificar as sociedades.

Ha-de levantar-se sempre a Igreja sobre os destroços dos seus inimigos! Ha-de ouvir-se a voz do Papa sempre, depois de encravados os canhões socialistas, depois de embainhados os punhaes assassinos, depois de apagados os archotes dos petroleiros.

Liquem certos d'isto todos os inimigos da Igreja: lembrem-se d'estas verdades, comprovadas por todos os seculos o actual rei de Italia e a sua corte; lembrem-se d'isto os monarchas que saltaram as bridas aos ginetes que pulcham ao carro da demagogia.

*Elias de Sampaio.*

## SECÇÃO RELIGIOSA

### EDUCAÇÃO

PEQUENO DISCURSO NO COLLEGIO DO ESPIRITO SANTO, EM BRAGA, NA FESTA DO PENTECOSTES EM 1885

*Pelo Padre Martins Capella*

Ir. e Sr.º

**E**M pouco se resume o plano geral d'esta obra: corrigir as más e favorecer o desenvolvimento das boas disposições. Um programma em duas palavras; duas palavras e contado quem possuir praticamente o sentido e alcance d'estas palavras, possue a sciencia mais nobre, mais vasta e difficil de todas as sciencias.

Educar é alevantar aperfeigoando, o seu semelhante, é cooperar com Deus, continuando lhe sua obra-prima do mundo visivel.

D'ahi vem que sómente aos que entram com rectas vistas no plano de Deus envia Elle seu Divino Espirito. E como é Espirito de luz e de vida, logo na obra de seus eleitos se manifesta a verdade libertadora que alumia, e o amor que anima e vivifica.

Cultura no entendimento, pureza no coração, força na vontade que forma o fundo do caracter e dá tensão e vigor aos actos-dignos d'um homem, eis o triplice cuidado dos bons mestres, dos santos instituidores da mocidade. Toda esta obra, está bem visto que ha-de ser informada por um pensamento superior, assentar n'uma base firme, o pensamento e a base religiosa.

Aquelles que n'outra parte edificam quem são e o que fazem?

Aos de recta intenção, cujo erro é só d'entendimento, o menos mal que os espera é verem frustrados seus desígnios, annullado seu plano.

Eis o que ordinariamente acontece: como não amanharam previamente o terreno, arroteando durezas, extirpando ruins hervagens, e lançaram a esmo sementes de mediano preço em pouso maninho, viram-nas afogadas e degeneradas a pequeno trecho, as esperanças da colheita. As virtudes civicas e dotes naturaes que devem cultivar-se como plantas d'adorno, e teem seu lugar depois do principal, buscaram-n'as de preferencia e por ellas se desvelleram estes desatinados. Invertida a ordem natural das cousas, entra com a desordem a punição: será fructo de tanto trabalho a esterelidade.

Inculca-se ao menino o sentimento da propria dignidade? bem m'está isso: o peor é que tal sentimento exagerado, demasiado e medrado sem correção assombrou a modestia e degenerou em *orgulho*: falla-se-lhe na liberdade que é patrimonio de todos, e principio de nossas grandezas como de nossos desastres, e não me parece mal: prior foi que não estava preparada a creança para tão forte alimento, e philosophando a seu modo achou que não valia obedecer, e dera n'umas durezas de surda murmuração, ou surgir *revoltada*: ouviu muita vez que deve o homem bastar-se a si proprio pelo trabalho e aspirar á independencia; e a natural generosidade do menino vaé pouco a pouco cedendo logar ao egoismo, até se converter em *ambição precoce*: que o frequentar os espectaculos e a convivencia mundana era meio de cultivar a civilidade, e o moço tornou-se amaneido e frivolo, e o pudor, adorno mais bello da juventude, foi-se queimado pela sêde dos prazeres, e ficou lá algo d'impudente e mal cheiroso, *insuportavel* na boa sociedade. Finalmente preconisou-se o vigor e pujança physica a ponto de que o educando, em vez de homem saiu um como acumulador de forças musculares, uma especie de *mola*.

Eis o resultado que talvez não esperaram os ingenuos. Que o esperassem ou não, o resultado é esse: onde Deus não edifica em vão trabalha o edificador.

E ai da sociedade cuja educação tiver sido vasada n'estes moldes.

Sabeis, Senhores? Para os espiritos reflexivos é este o pensamento angustioso da hora presente: E' que se o plano de *laicisação* se generalisa na Europa, d'aqui a vinte annos estaremos em pleno paganismo. Em vinte annos saltaremos vinte *seculos* a traz!

Jovens alumnos d'este collegio, que-ro-vos duas palavras para terminar.

E' a primeira uma prevenção; a outra nem sei bem como chamar-lhe, vós direis o que é.

Concluidos vossos estudos n'esta casa, e reentrados no mundo, encontrareis muito espalhado, mesmo entre vossos condiscipulos dos cursos superiores, o prejuizo de que a Fè mata a sciencia e o padre é obscurantista. Se achardes a proposito, observae a esses que na ultima exposiçào de Turim dos sacerdotes italianos foram premiados com medalhas d'ouro por oparelhos da sua invenção em astronomia, geographia, metereologia e cismographia, e uns vinte e tantos receberam menção honrosa por outros inventos. Esta pleiada de sabios procedem de mestres como padre *Secchi* e padre *Denza*, estabarnabita, jesuita aquelle. Todos professores de sciencias exactas e directores d'observatorios.

Ha dois dias ainda, os alumnos dos seminarios de Roma recitavam discursos em vinte e cinco linguas, na Propaganda Fie.

Mestres e discipulos... todos da escola do Divino Espirito Santo, está bem visto.

Agora por este lado:

Em meados do seculo XII andava na foz do Tejo de caminho para a Terra Santa uma armada de cruzados. Chegavam da Flandres, d'Almanha, d'Inglaterra.

A convite d'um principe magnanimo, da melhor espada do seu tempo em terras d'Hespanha, lançaram sitio a Lisboa, que foi allim entrada depois de sem conto do gentilezas de valor e prodigios de constancia.

Trouxe-os Deus alli, áquelle ninho de moirama, e tractaram com um rei cavalleiro, se jámais o houve.

Muitos seculos ha, depois que á co-va desceu o primeiro Alfonso, o fero vencedor d'Ourique: legou nos porém o espirito cavalleiroso, e na santa banbeira das quinas a protecção de Deus. Ditoso povo e abençoado Rei!

Tambem pelos meados, ou pouco mais, d'este nosso seculo, novos cruzados nos chegam do norte. Tomou os entre muitos o Divino Espirito Santo, como a Paulo e a Barnabé, para a obra de sua escolha.

Eil os: Chegam dos Alpes e dos Vosgos, da Gran-Bretanha e da Germania, do Rhenos e do Garonna, e caminham á conquista da Africa para Christo. De passagem não tomarão Lisboa aos mouros como fizeram os seus e nossos antepassados; terão alta entre nós allim de melhor se aparelharem para a grande obra, e tomarão no entretanto em suas mãos vossos corações e formal-

os-ão nos moldes dos grandes homens o dos grandes christãos.

Dizer-vos que sois objecto unico dos seus desvelos, é dizer uma banalidade. Para bem apreciardes os thesouros d'affecto que se abrigam debaixo da sotana, no coração d'um padre dedicado á educação da mocidade, fóra necessario ser padre.

O padre é pae, e só o pae sabe o que é amor de filhos.

Abençoe Deus o vosso trabalho, as fadigas do vossos mestres e a boa vontade de todos.

Amen.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

Os principios catholicos perante a razão

(Continuado do n.º anterior)

X

Milagres do Jesus Christo

**C**ONFIRMAM o que vimos expondo as seguintes passagens de escriptores cuja auctoridade citamos com frequencia por causa da sua grande influencia contra o nascente christianismo. Celso respondendo a Origines, dizia: *Crestes que Elle era o Filho de Deus, porque curou cegos e coxos; e pouco depois da morte de Jesus escrevia Josepho o seguinte: Neste tempo appareceu Jesus, homem sabio, se deremos chamar-lhe homem, porque fez muitos prodigios (1).*

O apostata Juliano combateu energeticamente o christianismo escrevendo sete livros, em que á falta de razões emprega a buria e o desprezo: acha se entre outras, sem embargo, esta admiravel confissão sobre os prodigios de Jesus: *... tudo o que elle fez se reduz a ter curado alguns coxos e alguns cegos, e a ter lirrado alguns possessos nas aldeas de Bethsaida e de Bethania.*

A favor dos milagres de Jesus recebemos nós os maiores testemunhos não só dos escriptores que os presenciaram, mas tambem de muitos outros auctores sabios e illustrados, cujas obras provam evidentemente o clarissimo genio de Jesus.

As confissões heroicas dos martyres: a declaração da nossa Egreja e o assentimento de tantos milhões de christãos não é auctoridade assaz geral para formar regra de critica? Não é bastante forte e poderosa esta certeza historica? Teria sido possivel seduzir tantos genios distinctos? Por semelhante impostura teriam soffrido o martyrio tantos homens? E a Egreja que foi sempre dirigida por Bispos de profunda sciencia e eminente sanctidade:

havia de ter consentido taes artificios e embustes?

Os Evangelistas consignam nas suas obras verdades sanctas pelas quaes soffrem o martyrio: os Apostolos confirmam tudo quanto se contem nos Evangelhos, operam milagres estupendos e perecem desastrosamente confessando a verdade d'aquelles livros; e os antigos escriptores da Egreja recebem o martyrio quasi todos por causa tão sagrada.

Não ha mancomunação possivel entre tantos honrados e imparciaes: tantos genios distinctos não poderiam obcecarse e muito menos admissivel é a supposição de que podessem resolver unanime e secretamente a publicação de tão criminoso embuste.

E' na verdade indispensavel admitir a creença catholica sobre os milagres de Jesus, ou rejeitar a tradição, incorrendo consequentemente no pyrrhonismo historica mais extravagante. E' forçoso crer nos milagres de Jesus, ou renunciar á sua doutrina: pois quem nega os milagres nega a verdade do Evangelho onde se referem, e não pode ser christão aquelle que não cre tudo o que este livro contem.

Jesus Christo operava publicamente os seus milagres, e a fama de successos tão maravilhosos não tardou a espalhar-se pela Syria, vindo de todas as partes procural-o numerosas pessoas desgraçadas, cujos males eram remediados d'um modo prodigioso.

Cegos de nascimento adquirem vista ao contacto dos dedos do Jesus; com a sua palavra divina sarava paralyticos e resuscitou os mortos: é visto caminhar por sobre as aguas, multiplicar o pão, de que se alimentaram milhares de pessoas, e fazer outros milagres, diante d'um povo entusiasta, aos applausos do qual Elle foge.

Deixa-se ver transfigurado no Tabor, perece na cruz e a natureza se commove: resuscita glorioso, apresentando se em diversas occasiões diante de seus discipulos e de muitas outras pessoas, e verifica em publico a sua ascensão ao céu.

Foram estes os prodigios que se qualificavam de phantasticos ou produzidos pela magia; os incredulos, porém, pretendem discorrer com mais acerto, sustentando que Jesus Christo executava operações physicas e chemicas, sciencias em que, assim como na astronomia e na medecina, ha concedem conhecimentos especiaes, com os quaes suppõem que seduziu pessoas ignorantes.

Confessamos que nada pode ser occulto ao Homem-Deus, para quem os arcanos mais profundos não foram reservados. Se os impios accitarem as nossas convicções catholicas a respeito

(1) Orig. *contra Cel.* liv. II.

de Jesus Christo, facilmente nos entenderiamos na explicação dos seus milagres; mas como só consideram o nosso Redemptor como um ser humano de grande capacidade e conhecimentos superiores ao seu seculo, forçoso é que nos digam as academias e o paiz em que Elle pôde adquirir tão especial conhecimento das sciencias: porque a instrução de Jesus Christo foi infusa ou adquirida; o primeiro extremo só milagrosamente pôde realizar-se, e acerca dos seus estudos difficil será aos incredulos responderem.

Sabemos pela historia o atrazo scientifico e litterario d'aquelle povo judeu, que não tinha instituição alguma de ensino para as sciencias naturaes; sabemos igualmente que a sancta familia só residiu no Egypto alguns annos, e que Jesus Christo regressou de tenra idade ao seu paiz para não tornar a abandonal-o.

Não se encontrará escriptor algum que assegure o contrario, antes pelo contrario todos referem a vida obscura do Messias na humilde officina d'um carpinteiro até a epocha em que deu principio á sua missão divina.

Mas ainda que os seus conhecimentos nas sciencias fossem tão extraordinarios, não crêmos que a medicina podesse chegar com os seus progressos a curar cegos de nascimento com um pouco de barro, nem paralytias envelhecidas com breves e laconicas palavras, nem a resuscitar mortos.

A chimica será de grande interesse para as sciencias economicas em se descobrindo o segredo que Jesus empregou quando com cinco pães e uns peixes alimentou um povo não menos faminto que o povo livro e feliz da nossa epocha illustrada.

Quão felizes seriam os incredulos se chegasse a descobrir-se aquell'outro segredo empregado nas bodas de Caná para converter a agua em vinho! Poderão os progressos da physica ensinarnos algum dia a viajar sobre as aguas sem appparelho algum? E para a gloriosa resurreição de seu corpo, em que sciencias acharia Jesus Christo o segredo? Qual castello de cartas cai ao mais leve sopro, assim desaparece o descabellado paradoxo diante da clarissima luz da razão. Ou os incredulos reconhecem a divindade do Redemptor, e n'este caso os milagres são certos e innegaveis, ou só admittem a Jesus como um ser puramente humano, cujos prodigios poderão explicar-nos d'outro modo mais conforme á razão que pela phantasia, magia ou pelas sciencias naturaes.

Entretanto não percam os impios a esperança de encontrar uma luminosa explicação aos prodigios do Messias, estando hoje tanto em moda o grande

descobrimento espiritista. Consultem esses homens inspirados pelo movimento d'uma tripode, e do seu illustrado genio receberão explicações para confundir as nossas crenças catholicas: e se o veraz e illuminado espiritista não os satisfizer, recorram ao magnetizador, sempre prompto a comprazer com elles, ou então acharão no somnambulismo um poderoso auxilio; porque é certissimo que os despreocupados incredulos do dia negam os milagres publicos de Jesus, crendo cegamente nos vis embustes do espiritismo, e nas ridiculas e deshonestas farsas dos magnetizadores e dos somnambulos.

Não se vacilla em negar a auctoridade unanime de escriptores antigos, desprezando d'este modo o primeiro fundamento da critica, e acceitam-se sem exame as extravagancias e loucuras do mais audicioso e ignorante charlatão.

Negam-se os milagres que se explicam do modo menos racional, e dá-se completo assenso ao audaz espiritista, que acha sempre algum modo de embaucar os seus credulos ouvintes, fazendo-lhes escutar com mystico recolhimento as suppostas revelações de espiritos que abandonam a sua mansão eterna para servir de consolação e passa-tempo á ociosa multidão e ás mulhersinhas presumidas e ignorantes.

(Continúa)

D. Francisco Xavier Garcia Rodrigo

## SECÇÃO HISTORICA

### Funestissimo fim dos perseguidores e inimigos da Igreja desde Herodes até nossos dias

(Continuado do n.º 11)

XV

ELIO ADRIANO, IMPERADOR ROMANO

(Morreu no anno 138 da era christã)

**N**ÃO poz termo a morte de Trajano ás horrorosas perseguições contra os christãos, antes pelo contrario continuaram com mais tenacidade durante o imperio de Elio Adriano. Apezar de algumas qualidades boas, que os antigos historiadores reconhecem n'este principe, não lho negam a soberba e crueldade de seu caracter, o que, junto ás suas iniquidades, e perseguição que fez soffrer aos christãos o tornam um monstro perfeito.

Foi mania de todos os imperadores romanos, juntar ao pomposo titulo de senhores do mundo, o não menos pom-

poso, mas ao mesmo tempo pedantesco, de se considerarem como deuses, e é por isso que nós vemos este imperador edificar templos sem idolos para n'elles collocar unicamente a sua propria estatua, ainda que alguns querem afirmar que elle procedia assiu para collocar nos altares a imagem de Jesus Christo, o que está de todo refutado.

Julgando os christãos iguaes aos judeus, em religião, sustentou guerra por espaço de tres annos contra os seguidos, porque se conspiravam contra Roma, mandando passar o arado por sobre a terra onde se elevava o templo de Jerusalem, e que fosse coberto de sal, determinando ao mesmo tempo, á guisa dos modernos senhores de Roma, que se profanassem os lugares santos venerados pelos christãos. E foi para satisfazer ás ordens d'este principe orgulhoso, que se levantou uma estatua a Jupiter no mesmo local onde se operara a resurreição de Jesus Christo, elevando-se outra, á impudica Venus, no Calvario, no mesmo sitio onde a cruz da Redempção se havia erguido, como farol de salvação para toda a humanidade. Em honra de Adonis plantou-se um bosque em Belém, cobrindo o gruta onde nascera o Salvador.

Ha n'isto um pouco do que hoje se pratica na cidade dos Papas; para agradar aos Cezares do seculo dezanove, tambem em Roma se profanam os lugares mais venerados pelos catholicos, tambem se erguem estatuas aos inimigos da Igreja, onde só a Cruz devera erguer-se, tambem a impiedade e o paganismo ergue altares e estatuas onde só o Deus dos exercitos devera ser adorado.

Elio Adriano não tinha religião de qualidade alguma, e por isso as odiava todas, dando grande credito aos augurios, sendo demasiadamente supsticioso, e muito dado á magia. N'isto mesmo era parecido com os novos Cezares de Roma, que tambem, como pedreiros-livres que são, não tem religião alguma, e por isso são, como os antigos inimigos e perseguidores da Igreja. Serão tambem como estes castigados? Havemos de vel-o no deccorrer d'este nosso trabalho.

Não promulgo editos contra os christãos Elio Adriano, mas deixou em vigor os que anteriormente se haviam decretado, razão porque no seu reinado soffreram o martyrio muitos christãos, entre elles santa Sophia, martyrisada em Roma com suas tres filhas; Santo Eleuterio, bispo, e sua mãe Santa Antia; os Santos Faustino, Jovita, Primo, Antiape e Chrispulo; Santa Zoa e Santo Hesperio, seu marido, e seus filhos; Santa Simforosa, julgada e condemnada com seus sete filhos, pelo proprio imperador.

Só mais tarde, quando as apologias do Christianismo, apontadas por Quadrato, discípulo dos Apostolos, e por Aristides, e as reclamações do prouon-sul da Asia, Seremio Graniano, em favor dos filhos da Igreja, é que Adriano parou no seu louco caminhar na estrada das crueldades, mas nem por isso o castigo de suas maldades se fez esperar, como conta um grande historiador.

Pouco depois da reedificação de Jerusalem com o nome de Elia, e contando sessenta e dous annos, morria no seu palacio de Tivoli, este inimigo de Deus e da sua Igreja, cedendo aos horrores do medonha enfermidade, que o não deixava de atormentar constantemente. Não estava bem no seu palacio, desconfiava de todos, e manifestava amindadas vezes o desejo de que alguém sob qualquer pretexto lhe tirasse a vida. Umaz vezes assaltava-lhe a ideia de se suicidar, para se livrar de tantos soffrimentos, outras vezes entregava-se a todos os excessos para os esquecer. A final, cansado de viver em meio de remorsos e agudissimas dores, entregou-se ao prazer da gula, comendo e bebendo demasiadamente, até que morreu em meio de uma fraqueza extraordinaria, gritando com dores e desesperado de si mesmo.

Já um príncipe dos nossos dias, segundo reza a historia, lhe era pezada a vida nos palacios de Roma, e de noite, por horas adiantadas, lhe apareciam phantasmas, atormentando-lhe a imaginação amedrontada pelos remorsos. Altos juizos de Deus!

T. J. de E. Frias.

## SECÇÃO CRITICA

8!

**Q**UE significar a *unidade* posta *in capite*? é uma allusão aos primeiros 8 annos do Pontificado de Leão XIII! E' pasmoso o que em quatro quintos de uma decada tem feito no serviço de Deus, no bem da Igreja e da Sociedade o Summo Pontífice felizmente reinante! Seriam mister limites mui alargados para só *menção* os Actos Apostolicos do Soberano Pontífice Leão XIII; da Europa até á Oceania está marcada já a Sua Acção Santa e Sábia. Tendo de restringir-me n'este momento, limitar-me-hei a mencionar o que Sua Santidade Leão XIII tem Decretado relativamente a regularisação de Governos Espirituaes, e erecção de novas Dioceses. Vamos: Nas Indias inglezas erigiu o Vicariato de

Punjab; a Delegação Apostolica para as Indias orientaes.

Nos Estados-Unidos-Norte-Americanos creou o Arcebispo de Chicago, as Dioceses de Kansas City, de Davenport, Trenton, Grands Rapids, Montana, Manchester; o novo Vicariato de Dakota. No Canada erigiu a Diocese de Chicoutimi, a de Peterborough, o Vicariato Apostolico de Pontiac e a Prefeitura do Golfo de S. Lourenso. Poz o cumulo de Suas munificencias á Igreja Catholica no Canada com a Missão de que Sua Beatidade encarregou o Reverendo Henrique Smeulders, da Ordem de S. Bernardo, de compôr as difficuldades surgidas para a Universidade de Quebec. Na America Meridional notamos a nomeação do novo Arcebispo de S. Domingos, pela qual o Presidente da *Republica Dominicana* agradeceu a Sua Santidade; os varios Delegados Apostolicos nomeados junto das *Republicas* da America Meridional; Monsenhor Agnozzi, na Bolivia, se esforça pelo progresso da Religião n'aquella República, zelosamente trabalhando com Monsenhor Bispo de Milia, Delegado Apostolico no Haiti. As Missões Sallonianas receberam de Leão XIII novo impulso com a erecção do Vicariato Apostolico e a Prefeitura da Patagonia. Para o Oceania mandou o Mesmo Summo Pontífice novos operarios do Evangelho, e na Nova Guiné os Reverendos Padres Congregação de N. S. do Sagrado Coração de Yssoudun abriram, n'aquella vasta região, uma residencia, e ali iniciaram a Prêgação do Evangelho. O nome de *Porto Leão*, aonde abordaram os benemeritos Missionarios, recordará ás vindouras gerações este cuidado Apostolico de Leão XIII; o Geral na Australia prepara novos triumphos á Igreja Catholica, além, entende-se, dos já obtidos; e depois de ter chamado a fazer parte do Sacro Collegio o Arcebispo de Sydney, o fez presidir ao primeiro Concilio nacional australiano, e ainda n'aquellas remotas regiões erigiu a nova Diocese de Rochampton. No continente Africano já Leão XIII glorificou as antigas tradições Catholicas e lhes ajuntou novas glórias. Honrou com a Purpura Romana o Successor de S. Cypriano, Monsenhor Lavégerie, e Monsenhor Massaia, apostolo dos Gallas: realçou a antiga Sêda Metropolitana de Cartago. Instituiu o Vicariato das Ilhas de Madagascar, até então simples Prefeitura Apostolica; na Africa Central instituiu o Mesmo Papa o Vicariato de Victoria-Nyansa, e mais a lá o de Zanguebar; as Prefeituras Apostolicas da Costa d'Ouro, do Dahomoy e do Zambese. Na Europa, depois de ter reordenado a Gerarchia Ecclesiastica na Escocia e na Rumenia, creou Leão XIII dous Vicariatos Apostolicos na Tracia e

na Macedonia para os Greco-Bulgaros. Apontámos pois como uma *parcela* da *Somma total* do muito que Sua Santidade Leão XIII tem feito, e já tanto que a *Sua parcela* deixaria assignalado Seu Pontificado, e dentro do curto espaço de 8 annos!

Mettamos n'este trabalho um documento de muita valia; é a Carta, traduzida, do Presidente da *Republica de São Domingos*, escripta, ha mezes, ao Padre Santo Leão XIII; eil-a:

«Beatissimo Padre

O endereçar-me a Vossa Santidade é para mim, cabeça de este Estado, occasião de altissima honra, a qual se me offerece pela circumstancia da eleição que Vossa Santidade fez da pessoa do illustrissimo e reverendissimo Senhor Dom Fernando Arthur De Merino para Arcebispo de São Domingos.

A grey de S. Domingos, longamente orphã, ha annos suspirava pelo seu especial Pastor, e ao passo que o Governo da Republica e a nação sentiam este grande vacuo na organisação geral do paiz, os interesses da Religião reclamavam que se possessa mente a tão imperiosa necessidade para maior lustre do Culto Catholico, e para regimen mais exacto, mais definido da Ordem Espiritual.

Vós Beatissimo Padre, haveis pronunciado a Vossa ultima palavra para usar de Vosso legitimo direito, mostrando, como é Vosso costume, o Vosso zelo espiritual, e haveis satisfeito os clamores de este povo christão, apogado inalteravelmente á fé catholica, herdada de seus maiores. Por isto e por tudo que tendes feito em honra do novo Arcebispo que destinastes a Pastor de esta grey, o Governo, o Clêro e a Nação ficaram alegremente satisfeitos, e na expansão da sua alegria hão bendito o Vosso Nome. Monsenhor De Merino ha inda transmittido ao Governo a expressão dos benevolos sentimentos que animam o Coração de Vossa Santidade em pro do Governo e da República de São Domingos; o que ha posto o cõlmo ao nosso jubilo e á nossa gratidão.

Dignae-Vos Beatissimo Padre, acceitar de mim, do Governo que presido, e de este povo, os mais sinceros protestos da nossa devoção a Vossa Santidade e á Santa Sê, como filhos fidelissimos, quaes se gloriam de ser, da Igreja Catholica, Apostolica Romana, e Vos peço que nos accordeis a Vossa Benção Apostolica.

Beatissimo Padre

No Palacio Nacional de São Domingos, etc.

Alexandre Was y Gil  
José de I. Castro.»

Agora, eis aqui uma prova de que pôde haver *Republica Catholica*, e de que podem haver *Republicanos Catholicos*, mesmo *n'estes dias*, pois que *dos passados* o diz a Historia, depois do Christianismo. Na Europa ha hoje quem queira *Republica*, mas *athéa* ou pelo menos *indifferentista em materia de Religião*, e assim uma *Republica* de ruíns paixões, que é o que domina quando falta o Sentimento Religioso.

Note-se, que o referido Venerando Arcebispo, Monsenhor De Merino, foi não ha muito Presidente, Soberano, da mesma Republica de São Domingos, e assim se vê que os republicanos de esta Republica tem mais *juizo* que muitos europeus que dizem *cobras e lagartos* contra a *Theocracia*. Entendem os mais ou menos *estrutidos* que é boa a *Democracia* em nome do *Falubos*, e má a *Theocracia* em nome de Deus! A *Theocracia* deve ser comprehendida como ella é, e não como uma Entidade contraria ao Divino *Quod Dei Est, quod Caesaris Caesari*. Mas que? o Mundo atumela em ignorantes, embralhões, e perversidos. Advertimos ainda, querês, tendo tudo a honra de nos referirmos aos 8 annos, já completados, do Pontificado de S. Santidade Leão XIII, só tomamos como *Supra* dissemos, uma *parcella* do muito e variado Bem Apostolico feito «com a Assistencia Divina!» por Sua Santidade ora Sentado na *Cadeira de Pedro*, feito dissemos, e *progreddio sempre*, conforme os Desígnios de Deus. Cujo Representante é o Summo Pontífice!

D. Antonio de Almeida.

## Os missionarios em Barcellos

(Conclusão do n.º anterior)

**M**AS poderá algum fazer esta reflexão: — O que o sr. Pinheiro Chagas expoz, isso refere-se aos missionarios portuguezes que deixam o patrio torrão, e vão para a Africa e outras terras selvaticas derramar a luz do Evangelho. O rabiscador, porém, não *ergue, com altivez e soberanceria, o collo* contra esses missionarios.

Bons leitores: E' tal a audacia do *pasquineiro*, é tal o seu rancor aos missionarios, é tão destituído de *luzes*, que se atraveu a berrar pelos *liberaes de todas as cores* para *esmagar* e *confundir os assalariados bandidos dos coios jesuiticos, de TODAS AS CORES E FEITIOS*!!! (1)

Vê-se, pois, por estas ultimas pala-

bras que escrevi com letras gordas, que o desejo do miseravel e *assalariado bandido* era sujar com a sua baba imunda todos os missionarios! E é tão ignorante, tão falto de *luzes*, tão insolente o desprezível rabiscador que, não tendo conhecimento do que disse o sr. Pinheiro Chagas em favor dos missionarios, no anno de 1877, grita, no dia 28 de Fevereiro de 1886, pelo mesmo sr. Pinheiro Chagas, para que? Para o ex-ministro da corôa *brandir o aço da penna*, (2) para *esmagar*, para *confundir* os missionarios *de todas as cores e feitios*, para dizer hoje o contrario do que affirmou em outro tempo!!!

Tenho pena do *nefando* rabiscador. Se as *luzes* d'este seculo não fossem só de petroleo, podia se-lhes fazer a seguinte petição: — *O' luzes do seculo dezoenove!* Vós que sois tão apregoadas por aquelles mesmos que andam n'este mundo ás escuras, deixae cair sobre a bola do *pasquineiro* do Barcellos uma *faiscadinha* da vossa *claridade*, afinde que elle, para futuro, saiba melhor o que diz e não dê cambalhotas que tanto excitam o riso!

E os liberaes, talvez *deslambrales* pelo muito *resplendor* das *luzes* do *pasquineiro*, ficaram cegos, mudos e immoveis, como estatuas: nem *brandiram o aço das suas pennas*, nem o *gume das suas espadas*!!! (3)

Foi uma *boa* bofetada que o escrevinhador recebeu dos *liberaes de todas as cores*! E quem sabe se tal bofetada originou a morte da *Idéia Nova*? Quem sabe se o jornal republicano, com os *queiros escangalhados* pelo bofetão dos liberaes, teve vergonha de apparecer em publico, e resolveu suicidar-se? Quem sabe?

Mas se esta não foi a causa do jornal republicano se encerrar na sepultura, louvo-o pelo seu voluntario desaparecimento. Ao menos conheceu que nenhuma pessoa atinada dava credito a tamanhas asnidades, e que, por isso, melhor era não existir. Fez bem porque, como diz o adagio: — *quem a fama tem perdida, morto anda n'esta vida*.

Pelo facto, porém, da *Idéia Nova* acabar, não acabam as *idéias novas*: ha-de haver-as sempre. A mostra d'isso é que me occorre agora uma *idéia nova*.

Ora vejam os leitores no que pensa a minha cabeça: O *nefando* rabiscador, enfurecido pelo que ouviu dizer ao liberal sr. Pinheiro Chagas, é capaz de *fazer das suas*: é capaz de *rabiscar* uma *carta-pasquim*, n'ella deprimir com *nomes muito feios* o nome do sr. Pinheiro Chagas, chamar-lhe *reaccionario*,

inimigo do *progresso*, das *luzes*, etc., e mandar *tão rico* presente ao ex-ministro da corôa.

Mas detenha-se, homem, não faça isso, nem se esquite. O sr. Pinheiro Chagas disse a verdade e só a verdade.

E ainda mais verdades podia dizer o sr. Pinheiro Chagas. Assim, *verbi-gratia*, se elle asseverasse que os missionarios catholicos são precisos não só na Africa, etc., mas tambem cá, na parte mais occidental da Europa, não se enganava; dizia uma grande verdade. Não o disse porque... é *liberalissimo*. Mas se elle *tere medo* de o dizer, hei-de dizel o eu no artigo seguinte, de modo que o rabiscador reciba alguma instrucção.

Se o sr. Pinheiro Chagas ainda affirmasse que as nossas provincias d'Além mar se acham, actualmente, no estado mais instruido por causa do Governo liberal, que nos rege, não mandar para lá missionarios (mas queriam-se *fructes*), como outrora se fazia, e que tal desleixo do Governo liberal fará com que *d'aqui a pouco* Portugal *apite* pelas suas colonias...

Tudo isto são verdades como *pinhos*, e que o sr. Pinheiro Chagas podia dizer sem se *arripitar*. Porém principian-do o *bichinho liberal a roer*...

E agora pergunto ao *nefando* rabiscador de Barcellos: — Os liberaes portuguezes, desprezando assim as colonias que nos legaram nossos avós, deixando as *à mercê dos ventos*, como se ellas fossem dos inglezes, são *patriotas honrados*, não são? Oh! que *patriotismo*! Oh! que *liberaes amantes da honra do nome portuguez*!!! (4)

Outra pergunta ao escrevinhador: — Os missionarios catholicos que de Portugal foram e devem ir sempre, aliás... para lá, para as nossas colonias *prestar as seus serviços à civilisação, ampliar os dominios da sciencia, atravessar invios desertos, affrontar mil vezes a morte*, etc., como disse o sr. Pinheiro Chagas, estes não são *patriotas honrados*? Que têm feito os *liberaes de todas as cores*, em favor de Portugal, que se possa comparar aos serviços prestados pelos *heroes da sciencia e da fé*, pelos *martyres da civilisação e do christianismo*? Por ventura são os liberaes mais zelosos pela prosperidade e honra da patria, do que os missionarios *de todas as cores e feitios*?

Ora... *bolas*, meu homem.

Apreda, pois, homemzinho. Nunca mais falle em *patriotas honrados*, sem primeiro tirar o chapéu, e dizer — *com licença dos missionarios*... E' assim que faz o homem *civilisado*.

Um leitor do *«Primeiro de Janeiro»*.

(2) O homem falla bem, *hota estylo elegante*: *Brandir o aço das pennas*... não é qualquer coisa.

(3) Não sei que liberal algum desse ouvidos á *gritaria* do *pasquineiro*! Nem mesmo o *«Primeiro de Janeiro»*!!!...

(4) Sua Alteza o Principe Real tambem mostrou o seu muito *patriotismo* mandando vir de Paris o enxoval de roupas brancas, que custou a *bagatela* de 2:160,000 reis!!

(1) O *pasquineiro* gosta muito de *cores*: se elle gostasse assim de *corda*...

## SECÇÃO LITTERARIA

**D**EMOS já aos leitores a letra do formoso hymno para a consagração da Archidiocese Primaz de Braga ao SS. Coração de Jesus, e hoje vamos offerter a nossas leitoras a letra de outro hymno, que

## HYMNO

A: Ex.<sup>mo</sup> e Rv.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primaz:  
D. ANTONIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO  
Par occasião de consagrar a archidiocese  
de Braga

AO SS. CORAÇÃO DE JESUS  
Em 16 de Maio de 1886

offerecido p. a grande commissão de festejos do centenario  
da grandez e respeito

## CANTO

Caravana, canta o guia  
Que a bom termo te conduz.  
Nós cantamos á porfia  
Quem nos leva p'ra Jesus.  
Se a Moysés foi justo o preto  
Por guiar o povo eleito  
A' terra da promissão,



## CAIM AMALDIÇOADO.

## CÓRO

De um querido rebanho as venturas  
Gloria são do zeloso Pastor.  
Vinde, ovelhas mimosas e puras,  
Gratidão tributar-lhe e amor.

Honorato, os peregrinos  
Guia aos deleites divinos  
Do divino Coração.

Guiou-nos á rica mina  
Que de creança explorou,  
A essa escola divina  
Onde a virtude cursou,  
Enquanto na Lusa Athenas

tambem fôra tocado e cantado nas ruas de Braga por occasião das imponentes festas dos dias 14, 15 e 16 de maio, cuja letra é tambem do nosso compatricio o laureado poeta oRev.<sup>mo</sup> Dr. Campo Santo.

Archive se, pois, mais esta preciosidade nas paginas do nosso «Progresso Catholico»:

Cultivou duntas Camenas (\*)  
E fructos de alto saber,  
Entre as folhagens dos louros  
Do amor divino os thesouros  
Continuára a colher.

Feliz d'elle que entrevia  
Da piedade a sciencia ao pé,  
E ás flores da poesia  
Junctava os fructos da fé.  
Quem dos Campos da sciencia  
Lhe ensinava a florescencia  
Em doutissimas lições,  
Depois em mais alto ensino  
Apontava-lhe o divino  
Ideal dos corações.

Ante o divino modelo  
O Joven os extasiou:  
«No meu peito, (disse ao vél-o)  
Jesus meu, copiar-te vou.  
És infinito conjunto,  
P'ra tam pequeno transumpto  
De meu pobre coração;  
Mas sei-te as primeiras linhas  
Que ensinar á terra vinhas:  
Humildade e mansidão.»

E fitando avidos olhos  
No seu divino exemplar,  
Quer laureis colhece a mólhos  
Quer mimos do patrio lar,  
Era o vertice do Olympo  
De vapores puro e limpo,  
Qualquer que fosse o cariz,  
Entre bens ou entre males,  
Era a brandura de Sales  
Era a humildade de Assiz.

Mas não quiz um bem tamanhão  
Gozar sósinho Pastor.  
E chamou-nos seu rebanho  
A subir ao seu Thabor.  
Descobriu-nos o segredo,  
De ter patria no degredo,  
De sorrir cravado á Cruz,  
Do achar no adusto deserto  
Doce oasis, ceo aberto:  
O CORAÇÃO DE JESUS.

Exulte Braga que adora  
O CORAÇÃO do seu Bem;  
Mais feliz é do que outr'ora  
Com a Arca Sancta Salem.  
E tu que em pristinas oras  
De DEUS ao CORAÇÃO deras  
Na Lusa Roma um altar,  
Exulta, pio Bragança, (\*)  
Tu iniciaste a alliança  
E Honorato a vem sagrar.

Falle aos vindouros a historia  
Do dia que hoje raiou,  
E do Pastor diga em gloria  
Que Braga tanto o amou

(\*) Musas.

(\*) O Serenissimo Senhor Arcebispo Primaz D. Jose de Bragança, instituiu em 1744 a archieonfraria do SS. Coração de Jesus, na Egreja de S. Paulo, hoje de S. Pedro e S. Paulo—o novo Seminario.

De amor tam fêrvido e extranho,  
Que os corações do rebanho  
Pulsavam todos no seu;  
E, como opimos regalos,  
A Jesus querendo dal-os.  
Dando-lhe um, todos lhe deu.

#### CORO

De um querido rebanho as venturas  
Glorias são do zeloso Pastor,  
Vinde, ovelhas mimosas e puras,  
Gratidão tributar-lhe e amor.

C. S.

#### Salvé Mater!

#### I

Deus vos salve, do Altissimo Filha,  
flôr mimosa da gran Palestina,  
sol 'splendente que lá nos cêos brilha,  
'strella d'alva que o mundo illumina!

Salve, Mãe do adoravel Creador,  
Virgem Sancta, e tão nobre e tão bella!  
sois a Mãe de Jesus Salvador,  
sois a fulgida e candida Estrella!

Salve, Mãe escolhida do Filho,  
e Esposo do Espirito Sancto  
Virgem Sancta de lucido brilho,  
da Trindade Sanctissima encanto!

Salve, lirio dos valles formoso,  
terna rôla dos bosques saudosa,  
Mãe e Filha d'um Deus-Poderoso,  
açucena dos valles mimosa!

Deus vos salva, expulsora da treva,  
brando liz da immortal Jericó,  
Mãe piedosa dos filhos de Eva,  
nobre estrella eternal de Jacob!

Salve, Mãe, primavera da vida,  
da manhã linda estrella brilhante,  
Vós que sois dos mortaes tão querida,  
terna Mãe, minha Mãe, Mãe amante!

#### II

Mil angustias a vida nos cercam  
de mil dôres, mil penas, mil frágoas!  
recorremos a Vós p'ra que percam  
seu poder sobre nós tantas magoas!

Rodeiados d'amarga tristura—  
desventura que o mundo assás tem—  
e tambem d'uma acerba fragura,  
ó Mãe pura, valei-nos, ó Mãe!

Nas mil dôres que abraçam, que sirgem  
esta vida d'angustias, de dô,  
só em Vós confiamos, Mãe-Virgem!  
só em Vós, Virgem-Mãe, em Vós só!

Só em Vós; porque Vós sois o anjo  
tutelar, que em mil p'rigos da vida,  
qual bondoso ch'rúbim ou archanjo,  
vem valer-nos, ó Mãe tão querida!

Só em Vós; porque Vós sois lenitivo  
às torturas que todos soffremos!  
Só em Vós; porque em tempo afflictivo  
sois Vós sempre de quem nos valemos!

Salve, pois, primavera da vida,  
da manhã nobre estrella brilhante,  
Vós que sois dos mortaes tão querida,  
terna Mãe, minha Mãe, Mãe amante!

Galafura,

Albano Vicente Lopes.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

#### I

### D. Sebastião, rei de Portugal

**C**OMPLETARAM-SE no dia 11 do corrente mez de junho, 329 annos depois que fôra aclamado rei de Portugal, uma creança de pouco mais de 3 annos, que nascera a 20 de janeiro de 1554.

D. Sebastião era filho do infante D. João, e da infanta D. Joanna, sendo portanto neto do nosso grande rei D. João III, pela parte paterna, e do imperador Carlos V, de Hespanha, por parte materna.

Todas as esperanças do reino estavam postas no filho que houvesse de nascer da infanta D. Joanna, porque D. João III não deixára ao morrer outro herdeiro que o principe D. João, e porque a falta do herdeiro levaria Portugal ás garras dos Leões de Castella. Quando se annunciou o nascimento do novo principe, todo o reino se tornou em festa, e desde então se chamou ao novo infante o *desejado*.

Entregue aos cuidados de sua avó, a rainha D. Catharina, mulher de D. João III, não lhe faltaram mestres distinctissimos, que fizeram d'elle um verdadeiro catholico e um destimido soldado.

A Religião e a Patria, a cruz e os esplendores do reino, foram que dominaram no moço rei, e o excesso do amor que elle votava ás conquistas da civilisação christã e ao engrandecimento do reino, foi causa da desgraça que o levava á Africa, a sepulturar nos torridos areaes a corôa e a nobreza de Portugal.

Escreptores sem consciencia tem affirmado que os desastres da Patria no reinado de D. Sebastião foram devidos unicamente á influencia dos jesuitas, porque, diz um dos mais aferrados inimigos dos jesuitas, *tudo tinham feito por lhe desenvolver o fervor religioso, que animavam o seu afastamento das mulheres, porque a influencia de uma*

*mulher, esposa ou amante, destruiria para sempre a influencia do confessor.*

Isto, porém, não é verdade, e as palavras que ahí ficam em gripho, devidas, certamente, ao Snr. Pinheiro Chagas, porque se encontram no *Diccionario Popular*, de que o ministro das Portarias contra os Bispos é director, não são mais que o espirito de inimizade que o Snr. das Chagas tem mostrado sempre para com os filhos de Santo Ignacio; ainda que ás vezes não pôde conter a sua admiração perante os altos serviços prestados por elles. E são prova tambem as palavras do Snr. das Chagas da sua falta de religião, dos nenhuns conhecimentos que possui acerca dos bons costumes.

Mas, deixar passar, que bem conhecidos são os manejos de todos os revolucionarios, como o Snr. das Chagas, contra os jesuitas.

Accusam-nos de tudo; nada ha de mau sobre a terra que lhe não seja attribuido, e se, como lhe attribuem os desastres da Africa, lhe não attribuem desastres maiores, taes como a derrota que espera Portugal nos immensos areas da politica e do monetarismo. Este desastre será peor que o de Alcazer Kibir, porque, se na Africa nos ficaram as glorias da patria envoltas na nossa bandeira gloriosa; se o reino se cobriu de crepes ao saber a noticia de que com o monarcha lá ficaram nas margens d'um rio sepultados todos os fidalgos e soldados que compunham o exercito christão; quando se espalhar a noticia de uma banca-rotta, o aspecto de Portugal será mais horriavelmente triste, mas desgraçadamente doloroso.

Os fidalgos ficarão com vida, mas a pedir, e o povo viverá na terra que lhe foi berço mas em meio da miseria, arrastando uma vida de trabalhos sem recompensa. E como depois de Alcazer-Kibir, a banca-rotta seguir se-ha a perda da nossa nacionalidade, porque um povo perdido, sem credito, como morgado arruinado não pôde governar-se—será escravo.

E com tudo, apesar de tantas desgraças que nos ameaçam de perto, ainda os revolucionarios se não lembraram de as attribuir aos jesuitas!

Mas os revolucionarios que depois vierem, não duvidaram apontar os jesuitas como causadores de todas as desventuras, como os revolucionarios de hoje attribuem aos padres de então as desgraças que já então foram elles que prepararam.

Ainda bem que não são os jesuitas que preparam a banca-rotta; mas, já se lhe tem dito cousas peores, porque

«Eva deu credula ao marido credulo  
O fatal pomo; mas se bem meditaes,

Feitos serpentes se enroscaram n'arvore  
Os jesuitas.»

No proximo n.º continuaremos, dando uma noticia rapida da vida e feitos do infeliz monarcha de quem hoje damos o retrato.

## II

## Cain, amaldiçoado

A nossa segunda gravura mostra-nos Cain, o fraticida, depois de amaldiçoado por Deus.

Cain era orgulhoso, e incapaz de se comparar a seu irmão Abel, homem trabalhador, temente a Deus, e respeitador do bem, planeou vingar-se d'elle matando-o. E matou-o, e o sangue do irmão regou a terra, e o Senhor fez chover do Ceu todas as maldições sobre o primeiro assassino. E lá foi Cain com sua familia curtir saudades longe das vistas de Deus, entregue ao remorso e á raiva.

Bem escolhida foi esta gravura para o numero de hoje, pois que ella dá uma ideia tambem dos Cains da epoca presente.

Na figura de Cain nós vemos os fraticidas do seculo, olhando alegres a sua victima, e n'esta victima vemos os membros da Companhia de Jesus, os irmãos mais ternos dos homens.

Na figura da mulher de Cain, desesperada, chorosa, vemos a Patria, lastimando a perda dos seus melhores filhos; e nós filhos de Cain apparece nos a juventude chorando junto da Patria a morte ou a expulsão dos seus mestres, dos seus melhores amigos, dos unicos homens que sabem dar-lhe a mais solida, a mais santa, a mais alta instrucção.

Não foi bem escolhida a gravura?

Não está tambem comparado o Cain dos primeiros tempos, com os Cains dos seculos modernos?

E, apesar de tudo já houve quem attribuisse aos jesuitas a morte de Abel:

«No justo Abel ferra o irmão mais velho  
Mortal paulada com as mãos malditas:  
Sabes quem deu o liberal concelho?  
Os jesuitas.»

Esta gravura é cópia de uma de Gustavo Doré, feita para illustrar uma *Historia Biblica*, de grande luxo, e que teve a approvação de varios prelados estrangeiros, e que, sendo traduzida em portuguez mereceu a approvação de S. Em.ª o Snr. Cardeal, Bispo do Porto.

R.

## SECÇÃO NECROLOGICA



Ajoelhados aos pés da cruz vimos depor uma saudade orvalhada com lagrimas, e offertar uma prece a duas almas que voaram ao ceo. Almas candidas que, deixando a terra, deixaram fundas saudades em quem as conheecera.

D. Maria Adelaide Neves Costa, virtuosissima senhora, de Chaves, desprendeu-se da vida terrena para voar á patria dos escolhidos do Senhor, na florente idade de 26 annos.

Era assignante do «Progresso Catholico», e fora sempre, durante o seu perignar n'este vale de lagrimas, incansavel na pratica de todas as virtudes, inimiga sempre dos arruidos e prazeres mundanos, o que tornou sentidissima a sua morte.

A' familia da finada senhora enviamos sentidissimos pesames, e a nossos leitores pedimos nos acompanhem em nossas orações como suffragio por tão boa alma.

D. Virginia Rosa da Costa Duarte Brandão, de Braga, não existo tambem. Deixara esta vida de pesares e dores, e fôra, quem o duvida? receber das mãos do Deus o premio, a recompensa de uma vida de martyrio atroz. E bem atroz!

Quando nos lembramos dos soffrimentos d'esta nossa amiga; quando nos recordamos que ella, do alvorecer da vida passara para o seu ocaso; que não tivera primavera, porque aos dezesseis annos entrou logo no caminho que leva á vala mortuaria; quando a nossos olhos passa ainda, como um sonho, aquella formosissima creança, que conhecemos ha pouco mais de oito annos, na Povoia de Varzim, alegre e descuidada como é alegre e descuidada a juventude; quando nos lembramos de tudo isto, e nos lembramos tambem que desde então o seu viver fôra um continuado soffrimento, em libar constante de todas as amarguras, nossa alma fraqueja, e... oh meu Deus, cai-nos aos pés da vossa Cruz e só ahí achamos consolação.

D. Virginia teria 26 annos approximadamente, alliava a uma educação fina uma intelligencia pouco vulgar, e parecia creada para amar todas as grandes obras da criação. Quem a primeira vez lhe fallasse não mais se esquecia d'ella, porque na sua frente es-

paçosa e formosamente emuldurada em louras madeixas, advinhava-se a belleza de sua candida alma.

Era muito devota da Virgem, e alegrava-se sempre que o «Progresso Catholico» descrevia alguma das festas do Mez de Maria. Mal sabia ella, a descuidada creança, que no dia ultimo d'esse mez formosissimo havia de voar á mansão celeste! Teve essa felicidade!

Em paz descanse a alma da nossa boa amiga, e Deus lhe dê no ceo a felicidade que tanto merecia na terra; mas que nunca teve. Primeiramente a tonaz molestia que a roubou á vida — uma tysicsia pertinaz; depois o desgosto do perder os irmãos, e ha pouco ainda uma irmã, victimas da mesma molestia, tudo isto foi desalicensando aquella mi-nosa plantazinha, que cahiu afinal como a rosa esbelta e viçosa ao ser tocada pelas azas da tempestade.

Recebe lá do ceo as minhas preces o misericordioso Jesus, e faz que ellas lenitivem a saudade que deve ter pungido o coração das irmãs da nossa amiga e de toda a familia, a quem enviamos os mais sentidos pesames.

E vós leitores e mais especialmente leitoras, ajoelhao ao ler estas linhas e, por caridade, offertae uma prece á alma da piedosa e desditosa Virginia.

J. de Freitas.

## RETROSPECTO DA QUINZENA

**S**UA Em.ª o Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, como nossos leitores sabem, foi a Roma, receber das mãos do Soberano Pontífice o chapéu cardinalicio, que recebeu no dia 10 do corrente.

O «Monitor de Roma», dá a seguinte noticia, referente a S. Em.ª, a qual transcrevemos com muito prazer:

S. Em.ª o Sr. Cardeal D. José Sebastião Netto, patriarcha de Lisboa, tomou solemnemente posse do seu titulo presbiterial dos Santos-Doze-Apostolos, hoje ás 6 horas da tarde. Assistiram a esta cerimonia o Exc.º sr. Silva Ferrão de Carvalho Martens, embaixador de Portugal, junto da Santa Sé, o pessoal da embaixada e a colonia portugueza. A's felicitações que lhe endereçou o Rev.º P.º Geral dos Menores Conventnaes, respondeu Sua Eminencia com o seguinte discurso:

«Temos ambos, meu reverendo padre, um egual motivo para nos congratularmos com os nossos irmãos.

Sinto-me feliz por me ter sido conferido, por uma disposição providen-

cial do Summo Pontífice, o titulo da esplendida basilica constantiniana, dedicada aos Santos-Doze Apostolos, e confiada desde scenlos aos Irmãos Menores de S. Francisco.

Eu fiz parte da Ordem Franciscana, e só me affastei d'ella bem contra minha vontade, quando por obediencia tive que aceitar o elevado encargo do episcopado. Ainda hoje não ha cousa que tanto me agrade, como passar alguns dias junto dos nossos irmãos, e proavêra a Deus que me fosse permitido voltar de novo a viver essa vida tão bella e tão regular do claustro. Sinto-me, pois, feliz de me ter cabido em sorte este titulo, que de certo modo me restitue á ordem dos Menores Franciscanos.

E' para mim um novo laço com esta Ordem.

A minha alegria é tanto maior quanto me lembro que esta basilica é consagrada aos Apostolos, dos quaes sou um dos indignos successores no munus pastoral.

Com a ajuda de Deus nunca esquecerei que esta nomeação, me obriga a annunciar a sã doutrina, a fazer conhecer Jesus Christo e a sua Igreja, a defender a Santa Sé Apostolica com todas as minhas forças, até derramar o meu sangue, a exemplo dos apóstolos, se tanto for necessario, porque o meu cargo e ministerio sagrado, devem ser-me mais preciosos que a propria vida.

Para corresponder a estas graves obrigações, encomendo-me ás vossas orações, meu reverendo Padre Geral e ás de vossos irmãos.

Rogai por mim á Immaculada Virgem Maria, padroeira da Vossa Ordem, aos Santos apóstolos, ao Seraphico Patriarcha e ao Thaumaturgo Santo Antonio de Lisboa.

Desejaria testemunhar-vos a minha especial afeição abraçando vos a todos no Coração de Jesus.

Será para mim grande prazer e satisfação poder servos agradavel em qualquer cousa.»

Acrescentamos por noticias particulares, que tivemos do digno Secretario de S. Em.ª, que no dia 16 devia partir o venerando Prelado da Igreja Lisbonense para Paris, e em seguida para Lourdes, Madrid etc. etc.

Estando em Guimarães, honraram-nos com a sua visita que muito agradecemos, o Exc.º Sr. Manoel Dias de Gouvea Azevedo, e Rev.º Sr. Albade de Santa Tecla, Francisco Gonçalves Teixeira.

O nosso bom amigo e collaborador na redacção do «Progresso Catholico,

o Exc.º e Rev.º Sr. Dr. Alfredo Elviro dos Santos, desembargador da relação e curia patriarchal, e secretario de S. Em.ª Sr. Cardeal Patriarcha foi agraciado com o grau de Cavalleiro da Ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa («Diario do Governo» n.º 123, do anno corrente).

Damos mil parabens ao nosso respeitavel amigo, por vermos galardoados os seus muitos serviços prestados á Igreja e ás patrias lettras.

Fez-se como annunciaramos no passado n.º a festividade á Santissima Virgem, em conclusão do Mez de Maria, no dia 15 do corrente, na capellinha do Asylo dos Santos Passos. Coincidiu esta festa com a dos annos da Veneranda e respeitabilissima Superiora Geral das Irmãs Hospitaleiras, e por isso a festa teve duplo fim; festejaram as Irmãs d'aquella casa de Caridade a conclusão do Mez consagrado á sua Mãe Celeste, e os annos da sua mãe terrena. Já vemos os leitores que não podia haver festa mais sympathica para as filhas da Caridade.

Teve por esta occasião Guimarães a gloria de conter dentro de seus muros quarenta Irmãs Hospitaleiras! Quarenta religiosas professoras! Já é, não acha sr. Martins de Carvalho, do *Coinhbricense*?

Talvez que esta terra nunca tivesse, em sua seio, mesmo antes da *liberalissima* lei da extincção das Ordens religiosas um tão grande numero de mulheres cobertas com o habito religioso. Tudo Deus faz por melhor, louvores lhe demos.

Já que não querem as religiosas dentro dos claustros, temol-as pelas ruas, observando-se em Guimarães nos dias 14 e 15 um tal movimento d'ellas que bem se advinhava que havia aqui chegado o General d'essa milicia santa, modello da caridade e da liberdade em pleno seculo desenove.

Não podemos assistir á festa, que constou de missa solenne, sendo cantoras varias Irmãs, sermão etc. etc.

Dizem-nos que esteve esplendida.

Louvemos a Deus, que por toda a parte se fizeram festas pomposas em honra do Sagrado Coração de Maria. No Seminario dos Carvalhes, perto de Villa Nova de Gaia, n'essa casa de educação ecclesiastica, formosissimo florão que tanto adorna a fronte do Venerando Prelado portuense, não foi esquecida a Virgem Mãe de Deus. Um nosso amigo descreve-nos as festas ali havidas nos seguintes termos:

No dia 3 de junho remataram-se os exercicios do Mez de Maria com uma

sympathica festa. Na capella só se viam flores, por toda a parte flores!

O altar da Virgem estava artisticamente ornado pelos Seminaristas e no meio d'estas flores achava-se a Flor por excellencia cercada de luzes e de perfumes.

Logo de manhã começou a festa. Toda a communitade se achava na capella ás 7 horas cobrindo sobrepelliz. Feita a oração da Manhã ouviu missa, rezada pelo Rev.<sup>mo</sup> Director Espiritual acompanhada a órgão. A communhão todos, dous a dous, se encaminharam para a sagrada Meza e ali receberam o Pão dos Anjos. Enquanto o Sacerdote ministrava a sagrada Particula entoavam alguns Seminaristas, os cantores, hymnos em acção de graças. Finda a missa resada todos se recolheram silenciosos a seus aposentos. A's 9 horas e meia, se não me engano, era dado o signal para toda communitade se reunir na capella afim d'assistir á missa de festa. A's 10 horas o Exc.<sup>mo</sup> Vice-Reitor acolythado pelos Rev.<sup>os</sup> Perfeitos principiava a missa cantada. Os cantores desempenharam brilhantemente o seu papel. Terminou a missa cerca das 11 horas e meia. De tarde pelas 3 horas e meia todos os Seminaristas se achavam na capella, o Exc.<sup>mo</sup> Vice-Reitor acompanhado de dous Seminaristas dirigia-se ao altar para expor o SS. e o côro entoou o *Te-Deum*. Depois de cantado o—*Veni sanctae spiritus...* e o—*Ave Maris stella...* o Rev.<sup>mo</sup> Director Espiritual começava a fazer ouvir estas palavras—*Ego sum flos campi et lilyllium cum valli*—Tudo ficou silencioso ao ouvir estas eloquentes palavras e por ellas principiou a desenvolver o seu brilhante discurso. As suas palavras fizeram echo nos corações e dos olhos brotou uma lagrima!... Terminado o bello e sublime discurso o Exc.<sup>mo</sup> Vice-Reitor entoou o terço e todos os Seminaristas. Depois d'este os cantores do Seminario fizeram soar pelas abobadas do templo as suas vozes harmoniosas entoando a Ladainha. O estylo era agradável e bonito e aos cantores dou os meus parabens principalmente ao que cantou o verso—*Sancta Maria*—que apesar de andar bastante doente não se recusou a ir dirigir os seus louvores á Mãe de Deus. Encerrou-se o SS. terminada a Ladainha e terminou-se a festa com um—Salvé Rainha em verso. Esta festa nada deixou a desejar, tudo ali era harmonia, tudo encanto, tudo prazer, tudo alegria. Repito terminou o mez das flores, o mez dos cantares, o mez de Maria, da Flor por excellencia.

Dizem os jornaes que em assembléa geral se reuniu a Associação Li-

beral Portuense, para festejar *dignamente* o dia 9 de julho, o *celebre*.

Foi deliberado illuminar a casa, beneficiar os veteranos da dita, organizar um prestito civico, e depor coroas sobre os tumulos dos heroes.

Nós os catholicos sempre somos outra raça de gente, que não estes socios da dita. Quando fazemos commemorações pelos mortos não se nos da que elles sejam heroes ou não, é bastante que sejam nossos irmãos; mas os da dita não tem irmãos intimos, como nós, tem só irm., o que faz uma grande differença, e d'aqui o seu pedantesco commemorar.

Mas accendam grisetas, organisem prestitos, e colloquem coroas, e deixem-nos a nós, os catholicos, ir constellando com os soes dos nossos heroes, as paginas da historia de todos os povos e de todos os seculos.

Lê-se em o *Novo Mensageiro* de maio ultimo a seguinte noticia, que com prazer transcrevemos para o *Progresso Catholico*:

«Consta-nos que o sr. P.º Alberto Ferreira Paulo da Silva e sua exc.<sup>ma</sup> irmã offereceram para a imagem de N. Senhora da Conceição da igreja de S. Miguel de Poyares uma linda coroa de prata, como testemunho de profundo reconhecimento e intima veneração para com a Virgem Sagrada. Ella, pois, se digne abençoal-os no tempo e na eternidade.»

Communicam-nos da Carangueira, no concelho de Leiria, que se fizera alli no dia da Ascensão do Senhor uma imponente communhão de meninos, a que assistiu uma multidão enorme de fieis.

A festividade foi feita a expensas do Rev.<sup>mo</sup> Prior da freguezia, P.º Joaquim José Pereira que foi tambem o celebrante, e orador á communhão das creanças. Estas em n.º de 112 edificaram por sua piedade, o que muito honra o digno sacerdote, que exerceu por outra forma tambem a caridade distribuindo ás creanças pobres algumas esmolas.

Festas d'estas honram quem as promove, quem concorre para ellas, e são uma lição para os que negam á Religião Catholica a influencia salutar que exerce nos povos.

Então o *Progresso Catholico* vae ter uma edição de grande luxo?! E' verdade, e das mais luxuosas que se tem feito em Portugal!

Veja-se o prospecto inserido na capa do numero de hoje e por elle verão nossos leitores e amigos como é verdadeira tal noticia.

D'aqui até ao fim do anno tomamos mais de 3 mezes, tempo bastante para os nossos amigos poderem trabalhar na propaganda do **Progresso Catholico**. E' nosso desejo que todos os actuaes assignantes recebam a edição de grande luxo.

O nosso collega portuense a *Palavra* entrou no XV anno da sua publicação, no dia 11 do corrente. Comprimentamos este nosso collega e almejamos-lhe prosperos dias e gloriosas victorias sobre os nossos inimigos.

Não faça mal que espere por bem. O principe de Bismark, esse homem de ferro contra quem não tem tido poder a terra, experimentou tambem, apesar d'isso, um contratempo, mas d'esse contratempo que vem do alto, d'onde os homens por mais alto que estejam collocados não valem nada.

Veja-se pela seguinte noticia que de Berlim communicaram ao *Soleil*:

«Ella cerca d'um mez que as serrarias que o principe de Bismarck possuia em Friedrichsruhe foram completamente destruidas por um violento incendio.

«Agora tambem foi totalmente devorada pelas chammas a grande fabrica de papel que o chanceller possui perto de Varzim.

Estes dois sinistros são attribuidos aos socialistas, irritados pelas novas medidas coercitivas tomadas contra elles pelo principe de Bismarck.»

São os socialistas, mas os socialistas podem, por determinado de Deus vingar os catholicos.

Não faça mal que espere por bem!

N'um dos dias da primeira quinzena de junho presenciou Versailles uma execução capital. Parecia que a Revolução, ao implantar-se em França, depois de decepar as cabeças dos reis e dos grandes, accusados de tyrannos e inimigos da Liberdade do povo, havia de elevar a tal estado de perfeição a educação dos povos, que não mais seria necessario levantar cadafalsos, não mais seria preciso condemnar ninguém a pena ultima.

Mas não aconteceu assim. Os criminosos redobraram espantosamente e o cadafalso ergue-se ainda ás portas de Paris como se erguia antes de serem assassinados os reis de França. E os nossos revolucionariosinhos, que tantos desejos tem de erguer Portugal até o equilibrar com a França, e que tanto barulho fazem quando fallam dos tempos das forcas, das fogueiras, dos autos de fé, etc. etc., não sei como po-

dem harmonisar as suas idéas tão contraria. Dar-nos-hiam o espectáculo que a França deu ha pouco, cortando cabeças na praça publica e mostrando-as depois, penduradas de uma orelha, ao povo?

Os ultimos telegrammas trouxeram a noticia de que um rei se suicidára, lançando-se a um lago, e que o seu medico morrera tambem com elle, tentando salvá-o.

Luiz II. assim se chamavam este rei, imperava na Baviera, e dizia ha pouco o *Primeiro de Janeiro*, que tinha tendencias liberaes bem conhecidas.

Assim o cremos, porque um homem que se suicida ha de ser puro liberal.

J. de Freitas.

A' ultima hora retiramos parte do nosso Retrospecto para dar cabida ao seguinte, que transcrevemos do nosso prezado collega o *Commercio do Minho*, noticiando a estada em Braga do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Nuncio de Sua Santidade em Lisboa:

«Chegou no domingo a esta cidade, no comboio das 10 e meia, Monsenhor Vicente Vanutelli, Arcebispo de Sárdia e Nuncio de S. Santidade n'este reino.

S. Ex.<sup>a</sup> teve uma recepção muito attenciosa.

A' chegada do comboio á estação subiu ao ar uma girandola de foguetes, e tocou diversos hymnos a banda dos bombeiros voluntarios.

Monsenhor Vanutelli deu entrada n'uma sala adornada adrede na estação, e ahi foi cumprimentado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz, por todas as auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, nobreza d'esta cidade, representantes de todas as corporações importantes, e pela gente mais grada, emlin, da cidade de Braga.

Depois tudo se poz em marcha, formando o grande numero de trens que acompanhavam S. Ex.<sup>a</sup> um cortejo longo e imponente.

O povo concorrera em grande quantidade á estação; pode calcular-se que estariam ali cerca de 4:000 almas.

A corporação dos bombeiros estava representada por todos os membros e banda; um esquadrão de cavallaria fez ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Nuncio as honras devidas.

O cortejo dirigiu-se para a Sé; as ruas do transito estavam embandeiradas, e adornados os predios com colgaduras de damasco.

Na Sé teve logar um *Te-Deum*, a que assistiram todos os cavalheiros, auctoridades, etc., que haviam sido convidados para a recepção na estação,

como para a recepção solenne na Sé. Cá fora estacionava o regimento de infantaria 8, o esquadrão de cavallaria, e muito povo que não pôde caber na Sé.

Terminado o *Te-Deum*, Monsenhor Vanutelli e o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz dirigiram-se para o Paço Archiepiscopal, sendo acompanhados por muitas pessoas distinctas.

A' noite o largo do Paço apresentou-se illuminado a grizetas; era de bonito effeito a illuminação do chafariz que alli ha, em volta do qual se havia improvisado um pequeno jardim, que tambem estava illuminado, bem como as janellas do Paço.

Em dous coretos executavam diferentes symphonias e outras peças musicas as bandas dos bombeiros voluntarios e do regimento.

Todo o largo, e parte das ruas do Souto e rua Nova de Sousa, achavam-se coalhadas de gente de todas as classes, e do seio d'esta multidão saíram alguns vivas, que eram correspondidos por muitos fieis catholicos.

O arco da Porta Nova estava embandeirado, e illuminado pelo lado que olha para o interior da cidade.

Quasi todos os predios da rua Nova e rua do Souto tinham illuminação nas janellas, e algumas tinham tambem embandeiradas as suas fachadas.

Até á meia noite houve sempre gente no largo do Paço, onde tinham logar as manifestações de regosijo.

Durante o dia foram lançadas ao ar varias girandolas de foguetes, e de tarde uma banda de musica percorreu algumas ruas da cidade.

No comboio em que veio Monsenhor Vanutelli, chegaram algumas pessoas que d'aqui haviam partido a esperar S. Ex.<sup>a</sup>, e outros que o acompanhavam de diferentes estações.

O virtuoso padre Sebastião Leite de Vasconcellos veio tambem aqui, acompanhado de seu irmão e nosso amigo, snr. Ernesto Leite de Vasconcellos, d'um dos redactores do nosso collega *A Palavra*, snr. Fonseca, e de trinta e tantos alumnos das Officinas de S. José, uma piissima e muito util instituição, a que já aqui nos temos referido por varias vezes, e cuja fundação e sustentação se devem exclusivamente aos esforços do fervoroso, dedicado e illustre sacerdote a que nos vimos referindo.

Monsenhor Vanutelli era acompanhado pelo seu digno secretario.

Veio n'uma carruagem salão, e era esperado no Porto pelo snr. escrivão do juizo Apostolico d'este arcebisado, o snr. visconde de Negrellos; em Ermozinde pelo snr. dr. Antonio Paes de Figueiredo e Campos, secretario do

Snr. Arcebispo Primaz; e em Nine pela commissão dos festejos.

Hoitem á tarde e á noite deviam effectuar-se no Paço Archiepiscopal outras manifestações de regosijo, das quaes não podemos dar noticia, por ter de entrar no prélo o nosso jornal, ás horas em que aquellas manifestações devem ter logar.

Podemos, porém, asseverar que estas manifestações serão dignas de Braga, e não serão menores do que as de domingo, que traduziram bastante sympathia e que foram essencialmente attenciosas, como deviam ser para com um representante do sabio e Santo Pontífice Leão XIII.

Nós saudamos novamente d'aqui o illustre Nuncio da Santa Sé em Portugal, e novamente lhe protestamos o nosso filial respeito, acato e adhesão.

S. Ex.<sup>a</sup> demora-se aqui até quarta feira; de Braga dirigir-se-ha, segundo consta, a algumas terras importantes do Minho.

No numero seguinte daremos noticia mais exacta a este respeito, bem como nos referiremos ás manifestações que aqui tiverem logar, em hora de Monsenhor Vicente Vanutelli.»



Aos que podem

**L**OUVEMOS ao Senhor, que fez ouvir a nossa voz em prol das duas senhoras que desejam entrar n'um convento e vestir-se com o habito de Santa Thereza.

De toda a parte nos chegam donativos, em todas as terras do paiz vae sendo attendida a nossa supplica.

Louvres aos mil vos sejam dados, meu Deus!

A subscripção que no passado n.º ficára em 125313 reis, já hoje está um pouco mais crescidinha, e esperamos em Deus que todos os n.ºs irá crescendo

Transporte do n.º anterior..	125313
Do assignante n.º 1607, de Ponta Delgada.....	400
Do assignante n.º 1535, de Chaves .....	100
Do assignante n.º 1621, de Castello de Paiva.....	400
Do assignante n.º 2172, do Porto .....	45100
Do assignante n.º 3181, de Guimarães .....	500

Somma..... 175813

Por engano saiu no passado n.º a esmola de 100 reis do assignante n.º 2983, de Vianna, quando devera ser 400 reis.

A somma total, porém saiu certa.